

A RELAÇÃO ENTRE A “LEITURA DO MUNDO E LEITURA DA PALAVRA” NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: estudo de caso realizado na escola estadual Vitória Furlani

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE "READING OF THE WORLD AND READING OF THE WORD" in sociology teaching: a case study conducted in the state Vitória Furlani school

Mara M. F. Soares FURIM¹

Recebido em 18 de fevereiro de 2019; Aceito em 31 de março de 2019; Disponível *on line* em 15 de julho de 2019

Resumo: Este texto propõe uma reflexão sobre a relação entre a “Leitura do mundo e leitura da palavra” no ensino de Sociologia, da Escola Estadual Vitória Furlani. O Educador Paulo Freire (1989) afirmou que a “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, pois o contexto que o sujeito está inserido é distinto da escolarização. Freire valoriza o conhecimento de mundo das pessoas, desse modo, preocupou-se em trabalhar com temas e palavras geradoras a partir da realidade do aluno e, por conseguinte quanto mais os educandos codificavam a leitura do seu cotidiano mais aumentava a capacidade de ler e aprender. Ademais, Paulo Freire propunha uma educação libertadora, que forma indivíduos críticos, capaz de transformar a realidade. Neste sentido, buscou-se com este estudo, analisar se o conteúdo de sociologia no ensino médio – matutino, da escola supramencionada, está de acordo com a realidade dos alunos que formará sujeitos críticos capacitados para mudar o meio em que vive. Para tanto, foi utilizado a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, com ênfase no levantamento bibliográfico, sobre a temática proposta. Além disso, teve-se a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Interno da Instituição Escolar. Também realizou-se observação das aulas da disciplina de Sociologia envolvendo as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. O resultado alcançado demonstrou que trabalhar com temas os quais consideram os conhecimentos a partir do dia a dia do aluno atrelado ao conceito científico da Sociologia formam cidadãos críticos e transformadores da realidade, com perspectiva de construir uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Ensino de sociologia; Leitura do mundo; Transformar a realidade.

Abstract: This text proposes a reflection on the relationship between the "Reading of the world and reading of the word" in the teaching of Sociology, of the State School Vitória Furlani. The Educator Paulo Freire stated that "The reading of the world precedes the reading of the word", because the context that the subject is inserted is different from the schooling. Freire values the world's knowledge of the people, in this way, he worried about working with themes and generating words from the reality of the student and, therefore, the more the students coded the reading of their daily life, the more they increased their ability to read and learn. In addition, Paulo Freire proposed a liberating education, that forms critical individuals, capable of transforming reality. In this sense, the purpose of this study was to analyze if the content of sociology taught in the middle school - morning, of the above mentioned school, is in agreement with the reality of the students who will form critical subjects capable of changing the environment in which they live. For that, the methodological approach of the qualitative research was used, with emphasis in the bibliographical survey, on the proposed theme. In addition, the analysis of the political pedagogical project and the

¹ Pedagoga, Advogada e acadêmica do curso de Sociologia da Instituição Uniasselvi. E-mail: mara.mone@hotmail.com

internal regiment of the school institution was analyzed. Also involved the observation of sociology classes in the classes from 1st to 3rd year of high school. The result showed that working with themes that consider the knowledge from the day to day of the student linked to the scientific concept of sociology are critical and transforming citizens of reality, with the perspective of building a more just and democratic society.

Keywords: Teaching Sociology; Reading the world; Transform reality.

1 INTRODUÇÃO

A sociologia é uma ciência que pertence ao conjunto das ciências humanas que estuda a interação do indivíduo perante a sociedade através das associações, grupos e instituições. Esta ciência é essencial para o aprendizado dos alunos porque estimula o educando a observar o meio que vive de forma diferente, além disso, estuda as relações entre as pessoas e os diferentes grupos que formam a sociedade. Há comportamentos dentro da coletividade que aparenta ser natural, mas para o sociólogo são fenômenos dotados de influências históricas e sociais.

Diante disso, o presente estudo procura investigar a relação entre a “Leitura do mundo e leitura da palavra” no ensino de Sociologia. O professor deve valorizar o conhecimento de mundo do sujeito, pois enriquece os conteúdos ensinados em sala de aula, ou seja, respeitar o saber do aluno faz com que eles se interessem pelas aulas, pelos assuntos da sociedade que são bases fundamentais para o estudo desta matéria, desse modo, possibilita aos educandos um conhecimento adequado e crítico.

A diversidade cultural e de grupos sociais torna amplo o ensino de sociologia e consequentemente surge uma imensidão de temas. Esses conceitos não são homogêneos, já que envolvem diferentes interpretações e formas de abordar os fenômenos sociais. Por isso, os conteúdos apresentados devem ter afinidades com as experiências vividas pelos alunos, visto que a finalidade principal para garantir o sucesso da aprendizagem é considerar os diferentes modos de conviver.

Isto posto, objetivou-se com esta pesquisa, analisar a relação entre a “Leitura do

mundo e leitura da palavra” no ensino de Sociologia, ou seja, notar a aproximação dos temas e palavras específicos do conteúdo desta disciplina ser trabalhado a partir dos conceitos apresentados pelos alunos do ensino médio da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, popularmente conhecida como Furlani, localizada no município de Alta Floresta, no estado de Mato Grosso.

A pesquisa se desenvolveu junto as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino médio, para tanto, utilizou-se a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, também se atentou para fazer pesquisa documental com interesse de analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Interno da Instituição Escolar. Ainda ocorreu a observação das aulas da Professora Adriani Guollo – Professora efetiva desta disciplina na Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, evidenciando um estudo de caso.

2 A RELAÇÃO ENTRE A “LEITURA DO MUNDO E LEITURA DA PALAVRA”

Freire (1989) afirma que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele faz. Essa leitura prévia das coisas deve ser valorizada a partir da realidade do educando, já que todas as informações adquiridas no contexto em que vivem podem ser expressas e transformadas em debates no momento da aula, logo surgem os temas, as palavras e as letras com verdadeiro significado. Ainda segundo o Autor, a compreensão crítica não se esgota na decodificação da palavra, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo, pois:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p.9).

De outro modo, Schlesener (2016) assevera que a educação se realiza ao longo da vida enquanto processo de conhecimento de si e do mundo, ou seja, é por meio das experiências do cotidiano que se constrói a identidade e, por conseguinte se insere na vida social e política. Então, fica evidente que o professor precisa respeitar todo o conhecimento obtido pelo aluno para que a visão ingênua dele possa ser transformada em uma maneira mais crítica de perceber as coisas.

Nesse sentido, Freire (1996) explicita que:

Respeitar a leitura de mundo, do educando não é também um jogo tático com que o educador ou educadora procura tornar-se simpático ao educando. É a maneira correta que tem o educador de, *com* o educando e não *sobre* ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de inteligir o mundo. Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da *curiosidade*, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa (FREIRE, 1996, p. 46).

Padilha (2007, p. 69) ressalta ainda que os acontecimentos em termos de educação, de economia, de política, de paz e de guerra, interferem na vida de forma direta: “Daí que educamo-nos no mundo, somos parte deste mundo, construímos, participamos,

modificamos e somos modificados pelo mundo em que vivemos”.

A leitura do mundo e a leitura da palavra no ensino de Sociologia é fundamental, o estudo tradicional limita o conhecimento do aluno, o professor representa como o dono do saber e a aprendizagem se torna desmotivadora. Quando a leitura de mundo dos alunos é valorizada pelo professor, as aulas tendem a ganhar outro sentido, um significado o qual contribui para a formação de sujeitos críticos.

Assim, pode-se dizer que os conteúdos específicos da Sociologia devem se aproximar do cotidiano dos educandos, bem como, do contexto e da realidade, isto é, “para atingir o nível de consciência crítica, demanda de quem o faz a educação conscientizadora que começa em ler a palavra lendo o mundo” (FREIRE, 2017, p. 282). Esta é a metodologia do educador Paulo Freire, ou seja, a libertação e a autonomia dos educandos a partir da realidade e do conhecimento de mundo.

Só o diálogo, como Paulo o entendeu, sério e rigoroso, nos impede das certezas estreitas e limitantes das interpretações do mundo e da Verdade, e nos introduz no complexo “mundo das possibilidades”, dando as aberturas ao mundo da criação, da ousadia e da invenção. Só o diálogo freireano, sério e rigoroso, permite ler o texto lendo o contexto, repito mais uma vez.

Por tudo isso, é que o “Método de Alfabetização Paulo Freire”, contido em sua compreensão crítica de educação, propõe ensinar a leitura do texto lendo o contexto histórico, a leitura da palavra ao lado da leitura do mundo. Esta dialeticidade implica, pois, na conscientização da realidade (FREIRE, 2015, p. 297).

Por essa razão, enfatiza-se que é fundamental na disciplina de Sociologia considerar todo o saber do aluno, pois esse conhecimento juntamente com os conteúdos ensinados é que vai fazer uma educação libertadora, formadora de sujeitos críticos e transformadores da realidade. Ou seja, é necessário estabelecer o diálogo entre a prática e a teoria para haver a superação do senso comum pelo senso crítico. Enfim, as atividades curriculares devem ser desenvolvidas de forma

dialógica, assim, o professor reconhece as experiências, as interpretações e as limitações dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 O DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA

Esta pesquisa enquadra-se como sendo um estudo de caso realizado na Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, localizada na cidade de Alta Floresta/MT, envolvendo as turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, a professora regente da disciplina de Sociologia, no período matutino. A Escola Furlani é a maior escola da rede pública do município de Alta Floresta, e consequentemente apresenta aulas disponíveis desta matéria. Desse modo, além de facilitar o contato com a disciplina, fortalece a relação teoria/prática que se constrói na graduação, pois o cotidiano da sala de aula é um desafio o qual não está em livros.

Inicialmente realizou-se por meio de um levantamento bibliográfico a pesquisa exploratória sobre a temática “leitura do mundo e leitura da palavra”, o qual constatou-se alguns autores/pesquisadores do assunto: Padilha (2007), Westbrook (2010), Freire (2015), Schlesener (2016) e Freire (2017). Além disso, também se fez pesquisa documental envolvendo o PPC e o Regimento Interno da Escola. Ateve-se a estes documentos com o intuito de observar se os mesmos consideram em seus regulamentos a leitura de mundo dos alunos, ou seja, se o conteúdo trabalhado em sala de aula valoriza o saber dos educandos.

O primeiro contato com a professora de Sociologia se deu por meio de diálogos, conversas informais acerca das perspectivas do ensino dessa disciplina, o que certamente contribuiu para a construção do conhecimento crítico do estudante dentro do espaço que os estudantes se relacionam.

No decorrer da pesquisa ocorreu a observação das aulas da docente nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino médio no período compreendido entre 18/02/2019 e 08/03/2019, tendo sido registrado e evidenciado mediante relatório descritivo, em que se anotavam todos os dias o que acontecia nas aulas, sempre com a autorização da respectiva educadora. Na primeira semana de observação a professora desenvolveu um diagnóstico dessas turmas, o qual apresentou para os alunos: conceito, objeto de estudo, método e o objetivo da Sociologia. Essa atividade é importante para verificar a percepção do estudante em relação a disciplina. Depois, a docente iniciou em cada turma, os temas específicos do conteúdo de Sociologia considerando a realidade do educando.

Vale destacar que a Escola Furlani desenvolveu um Projeto denominado “Ação Social do Furlani”, com o desígnio de aproximar os alunos à sociedade. Daí a docente aproveitou para desenvolver o tema: Instituições Sociais, com intuito de mostrar as diversas instituições e os objetivos de cada uma delas.

Em sala de aula, a professora regente solicitou dos alunos que respondesse um questionário proposto pela mesma. O objetivo centrava-se em verificar se os alunos expressariam pensamentos, ideias e conhecimentos em relação ao conteúdo ministrado. Neste momento foram esclarecidas dúvidas e concebido ao aluno espaço para construção do seu próprio conceito a partir da sua percepção de mundo junto ao conteúdo aprendido em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se reconhece a “leitura do mundo” dos alunos o aprendizado tem significado para eles, pois as palavras e temas surgem da experiência de vida, isso, só é possível através do diálogo. O professor deve estabelecer uma relação dialógica em que o professor respeita o conhecimento do aluno, ou seja, respeita a autonomia do aluno. Nesse

sentido, Freire (1996, p. 25) salienta que: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

A leitura do mundo é o conhecimento individual apreendido pelo indivíduo por meio de sua interação com o meio o qual participa dentro da sociedade. Por isso, o conteúdo e o saber do aluno devem fazer parte do contexto do educando: “Agora já não é possível texto sem contexto” (FREIRE, 1989, p. 19).

De acordo, com o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, “tem como filosofia, o pleno desenvolvimento da pessoa, a promoção do bem estar social, o seu preparo para o exercício da cidadania de forma ativa, responsável e solidária, o respeito à diversidade, a tolerância, o espírito de autonomia, a valorização do conhecimento”(…). A Escola Furlani também tem como princípios norteadores:

- 1) Educação como um direito de todos;
- 2) Educação libertadora, formadora de sujeitos críticos e transformadores da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, democrática e humanística;
- 3) Escola como um espaço coletivo de construção de direitos e deveres (ética, valores, cidadania, responsabilidade) de exercício de democracia participativa, diálogo, justiça e igualdade;
- 4) Respeito à diversidade cultural étnica, de gênero, religiosa e política;
- 5) Construção do conhecimento comprometido com a transformação social, referenciado na realidade, histórica em interação com os diferentes saberes e valorização da cultura.

O Regimento Interno da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, art. 117, XIII, trata dos conteúdos programáticos a “Filosofia e Sociologia – cidadania, ética, problematização e reflexão considerando a realidade do educando”. O art. 124 corrobora com o art. 117: “As atividades curriculares serão desenvolvidas de forma dialógica com ênfase no questionamento (buscando promover a integração do pensamento crítico, do pensar

criativo e da prática como atuação consciente) com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades a partir da interdisciplinaridade e contextualização”.

Feita a leitura minuciosa do PPP e do Regimento Interno, realizou-se ainda considerações com relação ao questionário apresentado as turmas do 2º e 3º anos do ensino médio – matutino. Para não haver um prolongamento, a acadêmica que realizou esta pesquisa, escolheu apenas uma turma (2º ano “A”) para analisar a atividade de sala de aula.

A Escola no período matutino possui várias turmas de alunos matriculados no ensino médio, sendo: 6 (seis) 1º ano; 5 (cinco) 2º ano e 7 (sete) 3º ano, cada turma com até 35 alunos. A única exceção é a turma do 2º ano “A” que contém apenas 15 alunos – é a menor turma. Os horários de aula apresentam na sua distribuição, apenas duas aulas a cada 15 (quinze) dias, a Instituição adotou a semana “A” e semana “B, desse modo, o encontro com cada turma é de 15 em 15 dias, por isso ficou determinado descrever a atividade de apenas uma turma e especificamente a turma do 2º ano “A” é a menor turma, o que de certo modo facilitou o trabalho e o rendimento das atividades em si.

Desse modo, a professora regente fez a seguinte afirmação: “Qual a sua experiência com a disciplina de Sociologia” – diante dessa assertiva buscou-se analisar a “leitura do mundo” dos alunos a partir das representações, das palavras, dos conceitos e das reflexões alcançados após verem o conteúdo de sociologia no cotidiano dos alunos. E, a relação entre o senso comum e crítico apresentado em sala de aula.

Assim, os estudantes 01, 02 e 03 identificaram-se com a disciplina de Sociologia, pois expressaram as seguintes opiniões: “Podem construir a sua própria opinião e respeitar o próximo. Ninguém é obrigado a concordar com a ideia diferente. O importante é o respeito em relação as divergências”. O (a) aluno (a) n. 03 afirma “na aula é o único momento que podemos escrever e falar o que realmente pensamos”. Daí,

subentende-se que os alunos se interessam pela disciplina de Sociologia porque tem a liberdade de expressar o próprio pensamento. O (a) estudante nº 04 – enfatiza que com esta matéria

“aprende valores e princípios” e “aprende a olhar com um olhar mais crítico e analítico”, isto é, sai do senso comum.

*# Qual sua experiência com a Sociologia?
 Reflete os pontos positivos e negativos.*

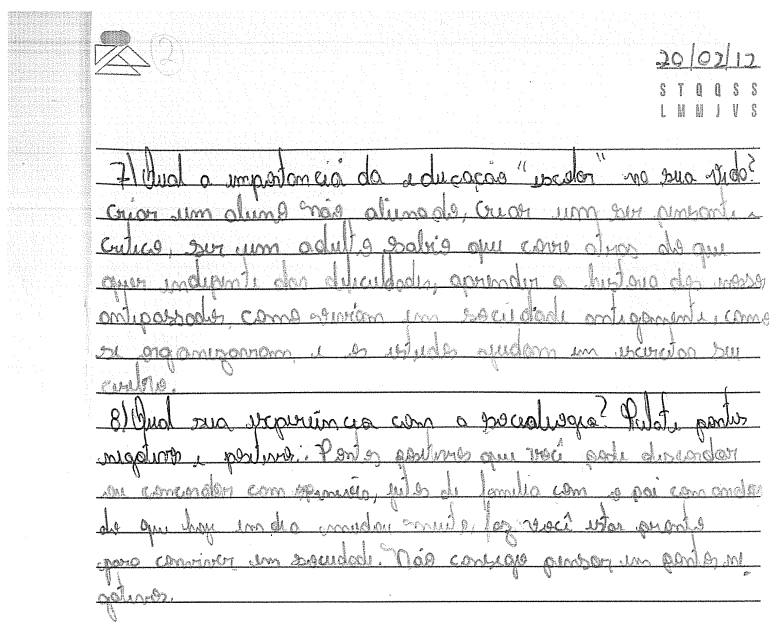
A educação escolar nos ensinou a conviver em sociedade através de regras e de disciplina, nos preparando para o futuro (trabalho, faculdade e a vida como um todo).

A Sociologia nos ensinou que cada sociedade tem uma forma de pensar e agir que deve ser respeitada e ouvida.

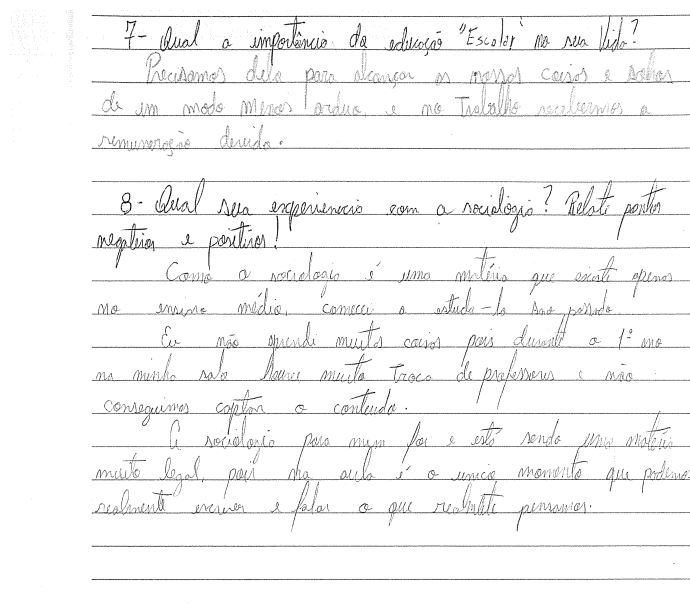
Os pontos positivos que a Sociologia nos mostrou foi que podemos criar nossa própria opinião sem ferir a opinião do próximo.

Figura 1 – Atividade realizada pela Professora da turma 2º ano “A” envolvendo Alunas: E e H. A atividade foi realizada e concedida pela Docente para evidenciar a relação teoria e prática da pesquisa.

Fonte: Própria (2019).



Fonte: Própria (2019).



Fonte: Autoria própria (2019).

7- Qual é a importância de educação "escolar" na sua vida?
8- Qual sua experiência com a sociologia? Anote pontos negativos e positivos.
9- Para o melhor desenvolvimento na sociedade, para um bom convivio com isto podemos nos esforçar melhor e compreender, 1- respeitar pessoas e opiniões de diferentes raças, religião e etnias.
Aprender valores e princípios
Aprender a olhar com um olhar mais crítico e realístico.
Hostil e compreender a sociedade em que vivemos e negativa
dificuldade em melhorar, para mudar algumas coisas.

Figura 4 – Atividade realizada pela Professora da turma 2º ano “A” envolvendo as Alunas F e L. A atividade foi realizada e concedida pela Docente para evidenciar a relação teoria e prática da pesquisa.

Fonte: Própria (2019).

Por outro lado, o (a) educando (a) n. 05 - destaca como ponto negativo da disciplina: “As pessoas não aprendem a questionar e se posicionar a respeito de algum assunto” e como ponto positivo reforça: “aprende a dialogar e respeitar outras

sociedades”. Já o (a) aluno (a) nº 06 – não demonstrou interesse pela Sociologia, mas considerou a disciplina necessária para a construção do pensamento, pois “ajuda a compreender mais a sociedade”.

7- A importância da educação escolar na minha vida é que futuramente eu precisarei utilizar o que eu aprendi em aula em diversos aspectos da vida, como por exemplo na profissão ou até mesmo no comércio, comércio social.

A minha experiência com a sociologia é bem recente, pois comecei a estudar essa matéria há pouco tempo, porém eu já conheço um pouco de sociologia e já aprendi muito a respeito da sociedade em geral. Os pontos negativos disso é que geralmente as pessoas não aprendem as questões da sociologia e respeito de algumas pessoas. Já o ponto positivo é quando se dialoga e se respeita a diversidade.

Figura 5 – Atividade realizada pela Professora da turma 2º ano “A” envolvendo Aluno G. A atividade foi realizada e concedida pela Docente para evidenciar a relação teoria e prática da pesquisa.

Fonte: Própria (2019).

Qual a importância da educação “escolar” na sua vida? Qual sua experiência com a Sociologia? Relate pontos negativos e positivos.

Me ajuda a ter um pouco mais de conhecimento sobre todo as coisas que eu penso um pouco mais na vida, é importante para o crescimento pessoal a ter que pensar mais nas escolhas, a escolher o melhor para mim e entender melhor sobre os princípios da vida. A sociologia pra mim não é importante mais é necessário me trazer uma ideia como era o pensamento das pessoas, obrigatoriamente me ajuda a compreender mais a sociedade e sociologia é confusa as vezes, alguns assunto nos incomodam pode ser chato de estudar, por outro lado nos ensina algo que não sabemos ou nos traz outra visão de determinado assunto.

Figura 6 – Atividade realizada pela Professora da turma 2º ano “A” envolvendo Aluno J. A atividade foi realizada e concedida pela Docente para evidenciar a relação teoria e prática da pesquisa.

Fonte: Própria (2019).

Pelas expressões apresentadas pelos estudantes verifica-se que respeitar o

conhecimento e estabelecer um diálogo entre as pessoas é fundamental para que os alunos possam atender a proposta desta pesquisa, ou

seja, ficou evidenciado, de modo geral, pelas opiniões dos alunos do 2º ano “A” da Escola Estadual Vitória Furlani da Riva que valorizar a “leitura do mundo” dos educandos tem relação com a construção do saber crítico. As aulas tornam-se atrativas quando se valoriza o entendimento do estudante, pois, o professor não deve ser considerado como o dono do saber, porque “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996).

Logo, pode-se afirmar que “a leitura do mundo e da palavra” no ensino de sociologia, é uma proposta pedagógica eficaz, porque valoriza o saber do aluno e possibilita trabalhar os conteúdos a partir do conhecimento de mundo atrelado a realidade que o educando está inserido, o qual proporciona uma aprendizagem significativa sobre os conteúdos específicos de sociologia. Assim, o aluno aprende a ser crítico com a perspectiva de transformar a realidade e construir uma sociedade democrática e justa.

Nesse sentido, apoia-se o método de alfabetização proposto pelo Educador Paulo Freire que defende a construção do conhecimento a partir da realidade do educando, neste processo surgem os temas geradores extraídos da problematização da prática de vida, pois o importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de aprender com a experiência vivida: “Desta maneira, as fases do método que ele desenvolveu envolvem tanto atividades de reflexão, sobre a realidade vivida pelos educandos, quanto de apropriação, da habilidade de codificar e decodificar palavras” (FERREIRA; MESQUIDA, 2015, p.263).

A transmissão de conteúdo deve partir do contexto social do educando, assim, é preciso conhecer o aluno, conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o conteúdo a ser trabalhado. Nesse sentido, “a atividade educativa não se processa no vácuo, independente do objeto ou condições. Ao

contrário, ela é sempre uma resposta a estímulos específicos ou gerais, nascidos do próprio organismo e do meio ambiente em que o indivíduo vive” (WESTBROOK, 2010, p. 42).

Por outro lado, realizar a memorização mecânica do conteúdo, demonstra uma prática em que o aluno somente recebe o conhecimento: “Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 1987, p. 33). Para este autor, esse tipo de educação é denominado como educação bancária o qual o papel do professor é de apenas transferir conhecimentos, ou seja, o professor é o detentor absoluto do saber e o aluno apenas recebe o conteúdo. Assim, Padilha (2008, p. 27) elucida “Queremos, por ora, esclarecer que, ao falar, por exemplo, das exigências do ensinar e do aprender, Paulo Freire se preocupa não apenas com conteúdos, nem tampouco somente com a metodologia de ensino”, ele vê a educação como forma de libertação e conscientização, também, aberta ao diálogo, questionamento e a reflexão buscando sempre a transformação. “O processo educativo, portanto, não tendo nenhum fim além de si mesmo, é o processo de contínua reorganização, reconstrução e transformação da vida” (WESTBROOK, 2010, p.54). Em suma, a educação deve ser vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “leitura de mundo e leitura da palavra” no Ensino de Sociologia deve ser apreciado como um instrumento metodológico utilizado nas aulas, sobretudo, porque valoriza e respeita a percepção de mundo do educando. Nas aulas o professor precisa alinhar os saberes individuais dos educandos juntamente com os conteúdos

escolares, para a aproximação dos conteúdos com a realidade dos alunos, por conseguinte o ensino de Sociologia irá se tornar significativo.

A “leitura do mundo precede a leitura da palavra” é uma afirmação construída pelo Educador Paulo Freire que se preocupou em trabalhar com textos, palavras e letras a partir do contexto do educando. Com isso percebeu que realizar a leitura a partir da realidade do aluno aumentava a capacidade do indivíduo de compreender e aprender, “partindo da palavra conhecida da qual os/as analfabetos/as sabem o seu significado seria mais fácil e possível a alfabetização conscientizadora da realidade” (FREIRE, 2017, p.296).

Nesse contexto, a forma de transmitir conhecimento da Escola Furlani, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da instituição estadual de ensino, ambos, deixam explícito que tem como intuito o pleno desenvolvimento da pessoa, no sentido de ensinar na sua integridade e além disso, valoriza o conhecimento do educando. A escola defende uma perspectiva educacional caracterizada pela interação de diversas culturas, com ações educativas voltadas para uma educação libertadora e humanista.

Nas observações das aulas de Sociologia das turmas do ensino médio (matutino), confirmou-se que no ensino desta matéria, a docente é aberta ao diálogo e acata o saber empírico do aluno para juntos construírem o saber científico. Portanto, permite-se aferir que o estudo de caso teve seu objetivo alcançado, pois além de apresentar aspectos pronunciados no projeto político pedagógico e regimento escolar, nas observações em sala de aula concretizou o desígnio da relação entre a “leitura do mundo e leitura da palavra” no ensino de sociologia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire**. Caderno Cedes, v. 35, n. 96, p. 291-298, Campinas, 2015.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. 2. ed. Atualizada. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, Juliana Battistus Mateus; MESQUIDA, Peri. Teoria Freiriana de educação e trabalho docente conscientizador. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 11, n. 18 p. 259-274 jan./abr. 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: Reflexões e Canções por uma educação intertranscultural**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

_____. Educação em Direitos Humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 2, p. 23-35, jul. / dez. 2008.

SCHLESENER, Anita Helena; Gisele Masson; Maria José Dozza Subtil (Orgs). **Marxismo(s) & Educação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

WESTBROOK, Robert B. West; Anísio Teixeira; José Eustáquio Romão; Verone Lane Rodrigues (org.). **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.